

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia de

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## VERDADES AMARGAS

Querendo solemnizar esse acontecimento politico que lhe fora extremamente agradável, o velho republicano e venerando patriota nosso Sr. Luiz Quaresma Val do Rio, offereceu para melhoramentos da sua terra, logo que a Republica foi proclamada, algumas centenas de mil reis.

Sincero nas suas crenças como sincero foi sempre em todos os actos da sua vida, o velho e honrado democrata quiz perpetuar por actos de reconhecida utilidade para a sua terra, a gloriosa data da proclamação da Republica em que elle ha muito reconhecia a salvação da sua Patria.

Feita com tão patrioticas intenções jamais a sua offerta devia desviar-se do elevado fim a que o illustre offerente a destinou não devendo tambem ter-se confundido com offertas que por ventura procurassem fazer olvidar um passado reacionario das mais tristes recordações e nem tão pouco com a d'aquelles que quizessem occultar a orientação, que nunca seguimos nem apoiamos, de ser monarchico em Figueiró e republicano em Lisboa . . .

Seja como fór, o rasgado gesto do Sr. Luiz Quaresma teve, ao que para ahí se apregoou, alguns imitadores, correndo que a importante somma d'um conto de reis fora entregue a uma commissão d'estes ultimos offerentes para lhe dar a devida applicação.

Para que o povo d'este concelho saiba como foi applicado esse dinheiro, vamos transcrever a certidão que tirámos da acta da sessão camaraaria de 29 de julho de 1911 na parte que se refere a este assumpto e que é do teor seguinte:

«A Commissão de melhoramentos d'esta villa, organizada por occasião da proclamação da Republica, entregou á Camara por intermedio do seu vogal José Manuel Godinho, as obras por ella feitas, ou seja a estrada que vae de São Sebastião ao Ribeiro Travesso, mac-adamisadas a expensas de Joaquim Lopes de Paiva e Antonio Lopes de Paiva, e o muro de seporte construido no Largo da Cerrada e o jardim da Praça da Republica assim como a rua que vai d'esta praça á estrada districtal n.º 123.

A Camara agradece á Commissão referida e em especial a Joaquim Lopes de Paiva e Antonio Lopes de Paiva e Luiz Quaresma Valle do Rio, estes importantes melhoramentos e faz votos para que aquellos que vierem saibam respeitar estes beneficios e honrar este municipio pela sua gratidão.»

Como veem da transcripção que ahí fica são 4 as obras feitas pela Commissão:

1.ª—A estrada que vae de S. Sebastião ao Ribeiro Travesso, mac-adamisada, segundo elles dizem, a expensas dos Srs. Joaquim Lopes de Paiva e Antonio Lopes de Paiva. Se a estrada foi mac-adamisada a expensas dos Srs. Paivas não vemos que outras obras lá tenha feito a Commissão; e a verdade é que obras nenhuma lá devia fazer.

Trata-se d'um melhoramento que só aproveita aos Srs. Paivas e com o qual o interesse publico nada tem desde que sómente foi melhorada a parte comprehendida entre esta Villa e o portão d'entrada para a quinta dos Srs. Paivas, onde é vedada a entrada do publico.

Os Srs. Paivas podem na verdade seguir de carro para a sua quinta, mas o publico se quizer fazer o mesmo tem que se apiar ao portão da quinta dos Srs. Paivas segnindo depois a pé e com custo pela estrada que, d'ahi em diante, não foi mac-adamisada nem reparada!

2.ª—O muro de suporte construido no Largo da Cerrada.

Este muro teve, a nosso ver, o fim especial de manter e tornar definitiva uma serventia provisoria que existe junto da casa que foi do Sr. Antonio de Paiva e hoje pertence a seu cunhado o Sr. José Manuel Godinho referido vogal da Commissão de melhoramentos, procurando-se assim evitar que, mais ou menos dia, fossem mandadas fechar as janellas e porta que d'essa casa foram abertas para um terreno municipal, d'uso particular, com o foi deliberado em sessão camaraaria d' 26 de setembro de 1902, cuja acta resa assim:

«Pelo senhor presidente foi dito que tendo ido com os seus collegas aqui presentes, vistoriar a obra a que se refere o requerimento do Sr. Antonio Lopes de Paiva d'esta Villa, apresentado na ultima sessão reconheceram que n'ella se tem observado as posturas municipaes e disposições da lei applicaveis **excepto** na abertura d'uma porta e janellas para o predio municipal demoniada a Cerrada, portas e janellas que no entanto permitem se conservem, **salvaguardando** á Camara o direito de as mandar tapar quando por qualquer circumstancia desapareça uma **passagem provisoria** que ali existe ou a Camara dê ao terreno applicação que se não harmonise com a existencia das alludidas portas e janellas.»

3.ª—O Jardim da Praça da Republica.

E' o tal cemiterio dos cães a que já alludimos e onde ha tempos appareceram os tumulos do Domingos

Ovelha e outros. Trabalhos incompletos e prejudicialissimos á estetica d'esse largo, á Camara cumpre o dever de os fazer demolir acabando com *essa cousa* que para ali está e de que os nossos hospedes hão-de fazer tão triste ideia! . . .

4.ª—A rua que vae d'esta praça á estrada districtal 123.

E' a tal obra que beneficiou os irmãos do Sr. Manuel Dias Coelho, cunhado dos Srs. Paivas, em mais de 500\$000 reis e que em muito mais ainda prejudicou o municipio sem o mais ligeiro beneficio para o publico d'este concelho.

O Parque municipal que valia mais d'um conto de reis e que tão necessario era aos seus Paços do concelho, de que era anexo, ficou reduzido a um corredor sem valor algum, perdendo até o muro de sua exclusiva propriedade e que hoje se encontra agregado ao predio d'aquelles parentes do Sr. Dias Coelho.

Ora aqui tem o honrado povo do concelho de Figueiró dos Vinhos em que foi gasto o dinheiro que o Sr. Quaresma Val do Rio generosamente offereceu para melhoramentos da sua terra! . . .

Vejam bem as obras que fez a Commissão e que são apenas as que deixamos referidas e digam-nos depois se o publico d'este concelho lucrrou alguma cousa com ellas! . . .

E é assim em todo povo Amigo: Cantam-vos cantigas para ver se vos adornecem mas vão recebendo o vosso dinheiro *por engano* e o que o nosso honrado e generoso patriota deu para melhoramentos publicos, foi gasto d'esta maneira!!!

## Por isso elles gritam . . .

Junto do mandado de pagamento n.º 57 passado pela Commissão Municipal d'este concelho ha tempo dissolvida pelo Ex.º Governador, Civil d'este districto, appareça um factura na importancia de 15\$000 reis, recebidos pelo Sr. José Miguel Fernandes David, d'esta Villa, e em que elle se dá como fornecedor **de duzentos e cincoenta cadernos d'impressos** para o recenseamento eleitoral d'este concelho!!

Que diria a isto o syndicante Santos e que diram a isto os homens honestos do nosso concelho?!

Duzentos e cincoenta cadernos d'impressos pagou o pobre povo para um recenseamento que tem quatrocentos e tantos eleitores e que nunca podia levar mais de dois ou trez cadernos!!! . . .

E' n'estas e outras semelhantes,

que, hão-de ir aparecendo pouco a pouco, foi desaparecendo o dinheiro da camara começando agora a esplanar se, para nós, a razão por que a Commissão Municipal Administrativa, anterior á actual, se não contentou com as receitas geraes do municipio e tratou logo de levantar um conto e cem mil reis do dinheiro que as antigas camaras tinham poupado!!

Por semelhante andar, se essa Commissão não tem sido posta da camara para fora, nós, os pobres contribuintes, já hoje estariamos até sem a camisa! . . .

## Agressão grave e o cobarde

No passado domingo 9 do corrente pelas 22 horas pouco mais ou menos, foi cobardeamente atacado n'esta Villa á cacetada e depois com um tiro de revolver n'uma perna, o cidadão Antonio Simões Rosa, d'Agúda que vinha da Lavandeira e se dirigia para casa de seu cunhado o pintor Diogo Mendes da Silva, aqui residente.

Foi feito exame directo ao ferido e parece que já ha prova bastante contra aquelle que desfechou o tiro de revolver e que por acaso e talvez contra sua vontade não matou logo o alvejado, cidadão alás socegado e respeitador.

A' justiça da nossa comarca cumpre agora punir com todo o rigor um attentado d'esta ordem que, pondo em risco a vida d'um homem, tanto depõe contra a nossa terra.

## Fallecimento

Depois d'um doloroso e prolongado soffrimento falleceu no lugar d'Agria Pequena, o Sr. José da Silva Nardo.

Havia quasi dois annos que o finado foi atacado da doença de que veio a morrer e que não foi possivel debelar-se não obstante as diligencias empregadas pelas primeiras capacidades medicas do nosso paiz.

Páz a sua alma e a toda a familia enlutada os nossos sentimentos.

## EM ARÉGA

Tem causado profunda indignação em toda a freguezia d'Aréga, os desmandos que ultimamente ali tem sido praticados por um pequeno grupo de individuos, contra mulheres indefesas, contra o parcho da freguezia, em toda ella justamente respeitado, considerado e querido, e contra a propria propriedade alheia.

Se muito sentimos que, todos não tenham comprehendido que não são já possiveis semelhantes desvarios, não é para nós menor o desgosto de vir a confirmar-se que, no facto, tinham tomado parte pessoas que não desejavamos ver envolvidas em factos tão degradantes.

Arrastados talvez por um pantomineiro sem escrúpulos que de ladrão para baixo tem praticado tudo quanto se pode praticar, esses inconscientes e passivos auxiliares do tal farragante veem servindo d'instrumento das suas vinganças réles, correndo o grave risco de se verem, como elle, envolvidos em casos de responsabilidade grave, como aquelle que acaba de ser participado á justiça d'esta comarca.

Dizem-nos que ha tambem testemunhas do assalto que ha tempo se fez ao estabelecimento do fallecido Antonio da Silva Carvalho e pelo qual os seus herdeiros foram roubados em muitas centenas de mil reis.

E' preciso que tudo venha para o tribunal e que d'uma vez para sempre se limpe essa freguezia de tão perigoso meliante.

Se o Parcho, desgostoso com semelhantes attentados, temar em sair de Aréga, quem perde é o commercio respectivo quando affal o culpado é o tal mariola e os que o acompanham, embora inconscientemente, na pratica d'actos como os da noite do passado domingo que deixaram em estilhaços as vidraças da residencia parochial e feriram na cabeça um pobre e venerando velhinho de 86 annos, pae do respectivo parcho, que o criminoso sabia achar-se ausente da freguezia.

## Alvaiazere, 10-6-912.

Decorreu a passada semana sem noticias que mereçam transmitir-se aos leitores do «Figueiroense». A mais palpante, se não a unica, foi a sentença que desde novembro se esperava, no processo do reverendo Birata, parcho desta freguezia, e que foi agora dada pelo Juiz substituto Sr. D. Simões Baião.

Exponho apenas os factos.

A junta de parochia d'esta freguezia deliberou, que o parcho lhe entregasse a quantia de 24\$000 reis para despesas de seguro, guarda e conservação da egreja parochial e objectos do culto, e avisou o parcho para a entregar dentro de certo prazo. O parcho, que não tinha sido ouvido a tal respeito, não fez a entrega, e a junta recorreu para o administrador do concelho, que confirmou a sua deliberação e determinou, que o parcho solicitasse guia e entrasse nos cofres da junta com a mencionada quantia sob pena de desobediencia.

Do despacho do administrador do concelho recorreu o parcho para o Juiz de direito e foi sobre este despacho, que recahiu a sentença, revogando-o e julgando-o de nenhum effeito.

A sentença foi já intimada ao administrador do concelho e junta de parochia, e parece que d'ella não recorreram como se esperava e se dizia.

As juntas de parochia das freguezias de Pussos e Maças de Caminho procedem da mesma forma com os respectivos parchos por indicação do seu poder occulto: mas pararam no tracto á espera do julgamento do processo Birata.

Como é assumpto, que pole dizer-se de interesse publico, por isso lhe dou publicidade no «Figueiroense».

Consta-me, que pe-lho 60 dias de licença o nosso patrio e amigo Sr. Dr. Silveira e Castro, Juiz de direito da comarca de Tomar, e que virá g zala na sua aprazivel vivenda do Carrascal, afin de com socego tractar da sua saude.

E muita saude é que do coração lhe des-janos, anciano pela sua vinda para o cumprimentar e abraçar.

Para Porto de Móz em visita ao seu amigo Claudio da Mota Abreu sahiu com pouca demora o nosso amigo Dr. Baião.

E mais nada por hoje.

## REPRESENTAÇÃO

Damos conhecimento aos nossos leitores da representação dirigida ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Fomento pela zelosa Camara Municipal do concelho d'Alenquer e por ella transmitida a todas as camaras municipais do paiz.

Trata-se d'un assumpto do mais alto valor e evidente importancia para a vinicultura portugueza — a valorisação dos seus productos, pela perseguição dos respectivos falsificadores, sendo d'esperar que não só as respectivas municipalidades como os proprietarios directamente interessados apoiem e secundem a patriótica representação da Camara d'Alenquer, que é do theor seguinte:

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Ministro do Fomento — Lisboa.

Na sua sessão de 22 do corrente, esta Camara Municipal deliberou

representar a V. Ex.<sup>a</sup>, rogando-lhe que a bem dos interesses da vinicultura nacional se digne providenciar no sentido de ser exercida uma rigorosa fiscalisação sobre armazens de vinhos e casas de vendas do mesmo a retalho e ainda uma severa repressão sobre todos os falsificadores sem escrúpulos, que por uma ganancia criminosa envenenam o consumidor, atrofiam uma das principaes fontes de riqueza nacional e nos desacreditam ainda nos mercados estrangeiros, exportando bodegas com o nome de vinho.

Senhor Ministro: Entre a complexidade de assuntos que inpedem sobre a pasta que V. Ex.<sup>a</sup> tão superiormente dirige, é certamente a solução da crise por que está passando a vinicultura, um dos que mais preoccupa V. Ex.<sup>a</sup>; autorizam este raciocinio, o patriotismo de V. Ex.<sup>a</sup> e o factor consideravel que ha de representar no futuro do nosso paiz a prosperidade da vinicultura.

E' mais lamentavel por isto, que quando bem intencionados como V. Ex.<sup>a</sup>, se esforcem por produzir uma obra util e proficua, traduzindo em factos que dia a dia se verificam o vasto programa reformista em que ha muito se empenhava, e ao passo que algumas boas vontades se manifestam n'esta cruzada de rehabilitação da Patria, que só o trabalho honesto póde realisar, alguém exista tão falho de escrúpulos, que tendo apenas em attenção *ilegitimos lucros*, prejudique a economia geral do paiz, produzindo traiçoeiramente a ruina d'uma industria que é a sua principal fonte de riqueza. E cabe aqui consignar que não é intuito d'esta Camara ofender os negociantes honestos, que prejudicados são tambem com a concorrência desleal dos seus colegas fabricantes de muitos milhares de pipas d'uma droga venenosa a que não tem pejo de chamar vinho.

E, a não dar se esta falsificação, como poderia comprehender-se que com duas colheitas diminutas como as dos dois ultimos annos, se encontra ainda uma immensidade d'adegas a abarrotar de vinho, sendo certo que não existia um *stock* abundante que tal justifi que?

Não póde restar duvida, Senhor Ministro, que o maior cancro da vinicultura reside no falsificador; e, se medidas energicas não forem tomadas a tempo, nem mesmo póde calcular-se a calamidade que o futuro nos reserva com uma colheita abundantissima em perspectiva e quasi todo o vinho da anterior nas adegas.

Por estas razões, que julga dignas de toda a ponderação, a Camara Municipal d'Alenquer tem a honra de lembrar a V. Ex.<sup>a</sup> que, enquanto outras medidas mais eficazes se não possam adoptar, poderia V. Ex.<sup>a</sup> ordenar a criação d'un corpo de fiscalisação composto de individuos nomeados pelos proprios vinicultores de cada concelho, que, sendo os mais interessados, certamente saberiam fazer recair a sua escolha em cidadãos de toda a probidade e confiança, para o desempenho de tão delicada missão.

Senhor Ministro: O assumpto é momentoso bastante, para merecer toda a ponderação dos poderes publicos. E V. Ex.<sup>a</sup> que tanta atividade tem desenvolvido e tanto amor tem

demonstrado pela causa suprema da rehabilitação nacional, pelo credito, pelo trabalho e pela honra, salvando a vinicultura pelo aniquilamento do seu maior inimigo — o falsificador, — deixará bem vinculada a sua passagem pela pasta que tem sabido honrar, e bem merecerá os louvres da enorme classe vinicola, dos trabalhadores rurales a quem espreita a miseria mais atroz, e de todos os bons cidadãos que desejam a Patria engrandecida pelo seu trabalho honesto.

Alenquer e sala das sessões da Camara Municipal, 28 de Maio de 1912.

O Presidente da Camara

(a) João Henriques Correia

## A nossa carteira

De regresso de S. Paulo, vimos n'esta Villa o nosso amigo, Sr. Manuel Pedro da Siva, acompanhado de sua esposa a Sr.<sup>a</sup> D. Silvina Constancia da Silva e de seu filho.

Tambem vimos n'esta Villa os senhores:

→ Dr. João Antonio de Souto Brandão, digno Conservador do Registo Predial da Comarca d'Alvaiazere.

→ Rodolfo Alexandre Alves Correia, do Villar.

→ Julio Henriques Farinha da Conceição, José Pires Coelho David, Eduardo Sequeira de Carvalho, Antonio Dias Correia e Francisco Antonio Leitão, de Pedrogam Grande.

→ Manuel Correia de Carvalho, P.<sup>o</sup> José Henriques do Nascimento e Emygdio Pereira, da Castanheira de Pera.

→ P.<sup>o</sup> José Rodrigues Cordeiro e Firmão Teixeira de Lemos, d'Aréga.

→ Alfredo Lopes David e esposa, do Bolo.

→ P.<sup>o</sup> Daniel Pereira Pimentel e Abilio Alves, de Maças de D. Maria.

→ Manuel Correia da Conceição do Troviscal.

→ Manuel Antonio Lopes, digno professor official de Villa Facaia.

→ José Nunes dos Santos, de Lisboa.

## SECÇÃO LIVRE

PARA O FADO

Encontrei o Nadafáz,  
E tambem o Desertor  
Aos pontapés á Verdade:  
Foge d'aquí meu estupor!...

E a verdade offendida,  
Respondeu-lhe, muito bem:  
Para ag' essores de tal medida,  
Basta só o meu desdem...

O Nadafáz irritado,  
Com a resposta formal;  
Rangia o dente costado  
E da «sita» disia mal.

As ventas do desertor,  
Muito abertas metem medo;  
A roncá, já no estertor,  
Não está um momento quêdo!

E gritam ambos em côro:  
Anda cá mentira amada,  
Comtigo pr'a toda a parte;  
Pr'a Verdade, não vae nada...

S. P.

### CRISE POLITICA

Continua de pé a crise politica ha mais de 8 dias aberta pela demissão do ministerio.

Posta de parte, como parece a ideia d'um ministerio extrapartidario a que já aqui nos referimos e os altos interesses da Republica tanto aconselham e reclamam, outra solução, qualquer que ella seja, não pode ser duradoura nem satisfaz de modo algum as actuaes necessidades da Patria.

No entanto não julgue esse scroc que para ahi vem annunciando violencias, com a mesma insistencia com que vende convicções e mendiga empregos, que nos arreciamos d'essa solução.

Levantem-se ou caiham os governos, quem não cahe somos nós, nem tão pouco teremos necessidade de nos retratar-mos por fatia sde brôa.

E basta por hoje que e espaço não sobeja e nós havemos de ter muito tempo para conversar...

### REPTO

A «União Figueiroense» no seu numero de 13 do corrente, diz:

«Sabemos que o amanuense da camara municipal e um outro individuo, que por signal é um renegado aos principios que diz professar, se têm reunido na secretaria da camara, á porta fechada, antes da hora regulamentar... Inconcebiveis misterios, que o tempo e os homens não de desvendar... Um judas barato!...»

Repta — se a mencionada «União», o auctor ou o informador de tal... escripto a declarar, assignando a declaração, quem é esse renegado e julas barato.

Isto para evitar que responsabilidades se tomem a qualquer testa de

### FOLIETIM

A. CACCIANIGA

### O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

VIII

Um dia historico

(Continuação)

--Oh! oh! querido senhor Ernesto! console-se, tenha coragem, que vimos solta-o, destruímos-os, expulsamos os para sempre!... onde está o senhor João?  
Depois vendo um carcereiro que, pallido e abatido, com um molho de chaves atravessava os corredores escoltado por dois homens armados até aos dentes, gritou-lhe:—Olá! venham por aqui... por aqui... por aqui... canalha, esbirro... abre essa porta!  
O carcereiro abriu a porta. Ricardo e Ernesto abraçaram-se prometendo tornar a ver-se e, enquanto o

ferro alugado a certa... grei, que por ahi uiva á lua á falta d'outra occupação.

### A' ultima hora

### Caceteiros

O pasquim dos mascarados vem attribuindo aos outros aquillo que só os taes mascarados praticaram andando a convidar caceteiros para virem hoje a esta Villa e bem armados promover tumultos desordens!

E' truc velho que d'esta vez não dá resultado, por que a justiça já deve saber quem fez os convites e quanto a sustos cada vez ha menos...

### A RIR...

### O NÁDAFAZ

Reflecções do gramatico, ao seu amigo Nádafaz.

Amigo Nádafaz!

Como o amigo sabe, encontro-me ainda em sacrista...

Isto porem é officio de pouca monta, e ainda assim, qual quer dia me poem no meio da rua, porque me estão sempre a dizer que eu sou um bebado e um bruto, e assim que não pode ser.

O amigo Nádafaz bem sabe que, em havendo quem caia com um bocado de marufô a gente não pode deixar de lhe carregar, porque já é nosso costume antigo e... o que o berço dá, a tumba o leva.

Entre tanto eu faço a deligencia por não apparecer assombrado na sacristia por que, só de tarde é que procuro os pátos, e, se os encontro, é só de tarde que lhe carrêgo; mas amigo Náda-faz, tenho sempre a desinfelicidade de a agarrar de tal tamanho que não se me vai embora se não no fim de 8 dias; e, como muitas vezes succede tornar a agarrar outra antes do termo d'elles, a grande alma do diabo nunca me sae da pél.

E então, em a trazendo, sou um grande malcreado, e dá-me para dizer asneiras, e, por isso, vem-me acontecer como a Vossa mercê, que já por ahi não tem ninguem que lhe tome dito, nem que lhe acuda aos

primeiro se escapava, como um passaro da gaiola, cantando de alegria, o outro se lançava nos braços do seu affeiçãoado criado. Mylord reconhecendo o seu joven amigo, dava cabriolas, saltos prodigiosos, uivava, ladrava e puxava a corda, como se comprehendesse a alegria geral e n'ella tomasse parte.

Entretanto chegava tambem João renovaram-se os abraços, os apertos de mão, os parabens e os vivas.

Todo o preso politico, que sahia, era recebido com applausos geraes, enquanto os criminosos, esperando gozar da soltura, gritavam através das grades:—Viva a liberdade!... Viva a Italia!...—Mas gritavam inutilmente; a liberdade só era concedida ás almas honestas e generosas.

Ernesto e João tinham-se collocado ao lado de Gennaro, que com os olhos arrazados d'agua ria ao mesmo tempo e caminhava encostado á espingarda como se fosse um bordão. Faziam-lhe tanta pergunta junta, que o pobre velho, em vez de responder, fazia outras por seu turno.

Os mancebos perguntavam: (Continúa).

queixos, se não com algum cigalhisquito para Vossa mercê, ir dando ladros aos freios que, afinal, é quem aqui tem alguma importancia e nós podia fazer alguma coisa, porque, com Vossa mercê sabe, o resto é uma fandangagem relles sem importancia nenhuma, e que nunca pode valer uma pitada de tabaco.

Ora, vossamercê já arranhou essa coisa lá de palhaço, e vai-se embora, e, por essa razão, eu fico para aqui sem arrimo algum; e por isso, pedia-lhe que me levasse paraurso, macaco ou jumento, que já me dava por satisfeito.

Vossa mercê sabe bem os papeis que nós para ahi temos feito, e por isso aquillo que nós chegámos, e que é inutil continuar.

Vossa mercê sabe que é um galderio que anda por esse mundo aos tombos, sem eira nem beira nem folha de figueira, sem ninguem lhe dar importancia. Que quer vossa mercê fazer?

Estar para ahi a ser tratado como tim cão, e toda a gente a rir-se de si?

Rêles pensar, amigo Nadafaz!

E' uma vergonha!...

Vossa mercê falou de importancia, quando, afinal, para ahi está a exercer o desprezível mister de testa de ferro por um bocado de brôa que lhe não chega para o almoço.

Não éra melhor estar calado?!

Vossa mercê disse que não sahia do emprego, pozeram-lhe logo os quartos no meio da rua.

Vossa mercê falou na syndicancia

d'elles ir para o sitio e afinal quem foi, foi a da nossa companhia.

Vossa mercê falou em votos e annullações dos louvados, foi o que se viu.

E' um nunca acabar. E tudo a eito, amigo Nadafaz!...

Olhé, sabe o que lhe digo?

Tenhamos vergonha. Para fazer figuras tristes já chega.

Olhe que tão reles e ordinarias como as que temos feito não ha outros que sejam capazes de as fazer, e eu tambem lhe digo que, se não fosse andarmos sempre com ella, que talvez não tivessesemos coragem para chegarmos a coisas tão vergonhosas.

E depois para quê, oh collega Nadafaz?

Os nossos amos é uma gente despresada pelo povo, e aturam-nos por nos terem por homens de importancia!... Veja vossa mercê, a que elles terão, e o que nós d'elles podemos esperar?!...

Sabe que mais, Nádafaz?

Leve-me para urso.

Leve-me para urso e, visitas ao meu amigo

### Lincágado.

### MAQUINA UZADA

em muito bom estado

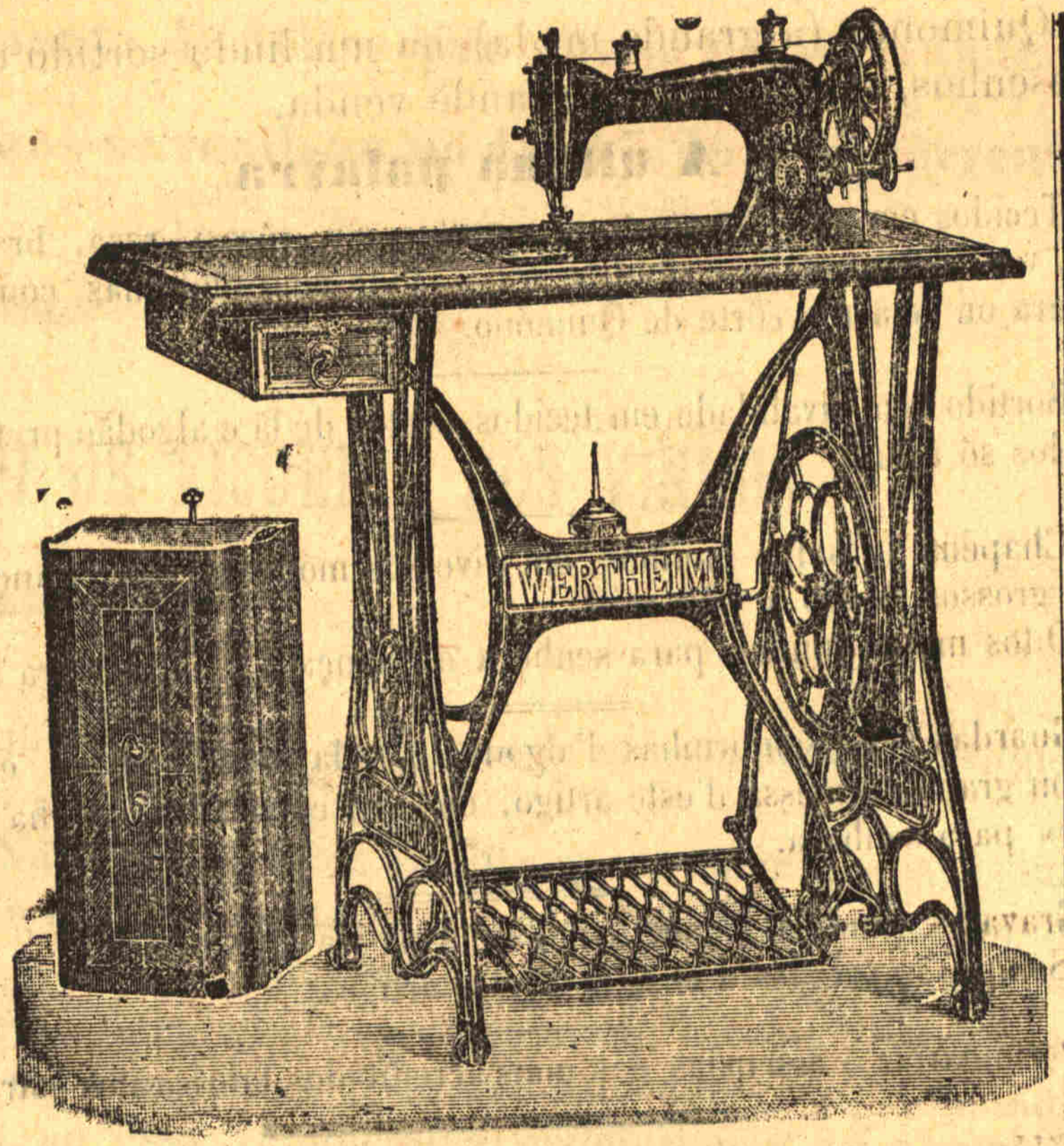
Vende-se barata.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### MAQUINAS DE COSTURIA



«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

As mais perfeitas, solidas, silenciosas e elegantes. Trabalham em esferas para evitar o cansaço.

A' tambem sempre em deposits máquinas usadas para todos os preços. Peças soltas para todas as máquinas e de todos os sistemas, correias, oleo e agulhas.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# CENTRO COMMERCIAL

DE  
MANUEL LOPES BRUNO  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Vendas a retalho e por atacado

Fazendas de lã, linho, algodão, seda e algodão mercerizado.  
Modas, guarnições e confeções em todos os generos.  
Mercearias, quinquilherias, bijouterias e miudezas.  
Camas de ferro, colchões e enxergões.  
Editor da nova colleção de postaes illustrados de Figueiró e grande sortimento d'outros postaes illustrados de alta novidade e grande phantasia, dos melhores autores.  
Tapêtes para salas e quartos.

### «Agente da Companhia de Seguros «Universal»

Deposito de malas de viagem, em lona e folha, de diversas côres e feitios

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual fôr.— E seja qual fôr o artigo de mais embaraco que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na occasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

## ESTAÇÃO DE VERÃO

Atendendo á grande variedade de tecidos que esta casa apresenta, é assim impossível descreve-los todos, pois o seu sortido é sem duvida o que há de mais «chic» e mais moderno, e mais bem escolhido. Assim menciona aqui alguns dos tecidos que mais largamente se vendem, já pela sua beleza e já pelos seus preços serem muito convidativos, visto que delles fazem parte grandes SALDOS que o seu proprietario obteve em diversas fabricas:

Chitas, riscados, zefires, panamás, gorgorinas, brocados, fustões, brilhantinas, sedinhas, chinezas, setinetas (côres lisas e estampadas) para saias, cassas, crepons (tecido d'alta moda), escocizes de lã e algodão em todos os preços e desenhos, e muitos outros tecidos abertos, brancos e côres de grande novidade para vestidos, blouses e roupas de criança. Tecidos côr: crua, creme, ciel, camarão e resedá, muito «chic» para camisas e blouses de senhora e criança.

Quimones (a grande moda) ha um lindo sortido em côres e desenhos, que teem tido grande venda.

### A ultima palavra

Tecidos em gases muito transparentes, em côres: rosa, branco, ciel, lilás, verde claro, róxo e noutras côres, tudo com pintinhas, com 1<sup>m</sup>.5 de largura ou seja um côrte de Quimono.

Sortido sem rivalidade em tecidos pretos de lã e algodão preto, e apropriados só a luto.

Chapéus de palha fininhos, em diversos modelos para criança; e ditos mais grossos de 40 a 100 reis.

Ditos muito fininhos para senhora e criança adquados para Pic-nichs.

Guardas-sol e sombrinhas d'algodão e seda para senhora e homem, chegou grande remessa d'este artigo, onde se encontra o que ha de mais «chic» para senhora.

Gravatas, punhos, colares, pingas, lenços e abotoadoras. (Sempre novidades a chegar d'estes artigos).

Perfumarias e essencias dos mais acreditados fabricantes estrangeiros.

Uma visita a titulo de experiencia ao

Centro Commercial.

## CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

### Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

## Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

# ATTENÇÃO!

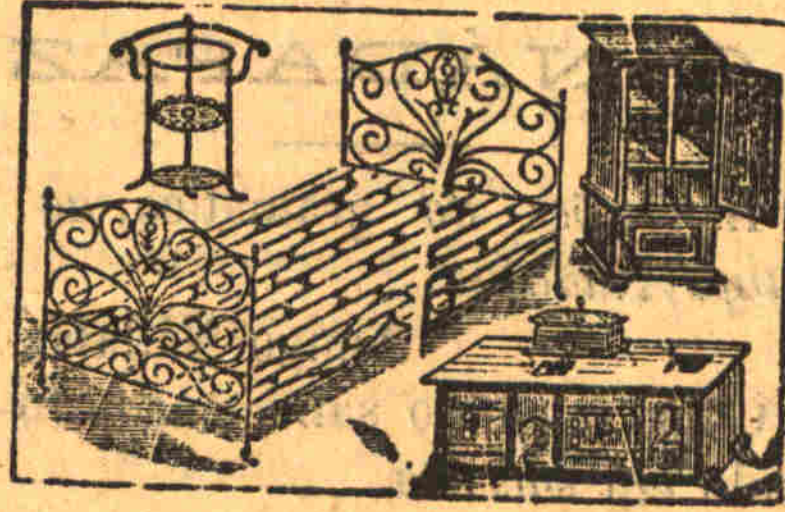
LOJA  
DOS

QUATRO GLOBOS



## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



### Camas de ferro a 2\$000.

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamim A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

## CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO  
DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrucos para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

## LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias rurais. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira. ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

## Manteiga sem rival

de

### Macieira de Camara

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia-bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento de sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.